



CARTA DO SEMINÁRIO INTEGRADO DE AGROECOLOGIA DA FETAPE

Nós, agricultores e agricultoras familiares, reunidos nos dias 29 e 30 de outubro de 2019, em Carpina, Pernambuco, no primeiro *Seminário Integrado de Agroecologia* promovido pela Fetape, viemos denunciar as ações do governo federal que incentiva o modelo dominante de desenvolvimento do agronegócio e ataca as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar de base agroecológica, afetando diretamente a vida de milhões de trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade.

O momento que atravessamos é bastante preocupante. Temos acompanhado uma série de ataques aos direitos que a classe trabalhadora vem conquistando desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, como a reforma da previdência, reforma trabalhista, privatizações, os cortes de recursos da educação, saúde e segurança. Na questão ambiental, as ações do governo federal são ainda mais desastrosas visando esvaziar e fragilizar a capacidade de ação e organização da sociedade civil na proposição de políticas públicas.

Entre essas ações podemos citar: o sucateamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), a extinção da Secretaria de Mudanças Climáticas, a transferência da Agência Nacional de Águas (ANA) para o Ministério de Desenvolvimento Regional, a mudança do Serviço Florestal Brasileiro para o Ministério da Agricultura, a redução da participação da sociedade civil no Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), o abandono do Instituto Chico Mendes, a perseguição a fiscais e ativistas ambientais, a ameaça as áreas protegidas, e a liberação do uso indiscriminado de agrotóxicos.

As medidas desastrosas e irresponsáveis deste governo têm levado o país ao caos, ocasionando uma sucessão de crimes ambientais, desde a tragédia da barragem de Brumadinho, as queimadas na Amazônia e, mais recentemente, o descaso com o derramamento de óleo no litoral nordestino.

Por isso, repudiarmos a omissão do governo federal com esses crimes que afetam principalmente a vida de comunidades e povos tradicionais e agricultores e agricultoras familiares.

O primeiro *Seminário Integrado de Agroecologia* da Fetape refletiu durante dois dias estratégias de enfrentamento a esse contexto, tendo como principal objetivo a defesa da agroecologia na centralidade da ação, vida e prática sindical afirmado no Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS).



Compreendemos que para viver em um mundo sustentável é preciso respeitar a natureza; a diversidade dos sujeitos, indígenas, negros, quilombolas, mulheres, jovens, pessoas idosas, LGBTQs, ribeirinhos e demais povos tradicionais; cuidar da terra, das águas e das florestas; ter igualdade nas relações de gênero e valorizar a cultura e a ancestralidade.

Por isso, assumimos o compromisso coletivo de:

- Trabalhar a alimentação saudável nas comunidades rurais tendo a agroecologia como alternativa de vida;
- Praticar uma agroecologia plural com envolvimento das mulheres, juventudes, idosos e idosas rurais;
- Identificar em Pernambuco as práticas agroecológicas em todos os seus contextos, desde a produção, comercialização e modo de vida;
- Valorizar e visibilizar as histórias e culturas dos povos e seus territórios;
- Realizar intercâmbio e eventos de trocas de experiências e práticas agroecológicas;
- Identificar e fortalecer as feiras agroecológicas existentes nos municípios;
- Organizar a criação de feiras agroecológicas nos municípios;
- Promover o resgate das sementes crioulas nas comunidades e municípios;
- Criar casas de sementes crioulas em nível municipal e estadual;
- Estabelecer parcerias com universidades públicas, institutos federais, organizações não-governamentais para formação em agroecologia;
- Firmar parcerias com órgãos públicos para apoio e assistência técnica com base agroecológica nas comunidades;

Como lideranças e dirigentes do MSTTR-PE compreendemos que só seremos capazes de cumprir esses compromissos se cada Sindicato e a Fetape assumirem a construção da agroecologia na sua ação e prática.

Continuaremos na luta pelo restabelecimento da democracia e das políticas públicas que promovem a segurança alimentar e nutricional e a saúde da população do campo e da cidade.

Agricultura Familiar: Cuida da Terra, alimenta o Mundo!

Carpina, 30 de outubro de 2019.